



# Empresas têxteis apostam no futebol com apoio do QREN

MARTA ARAÚJO  
martaaraujo@vidaeconomica.pt

As empresas têxteis portuguesas que se focam na investigação e desenvolvimento (I&D) e que, consequentemente, conseguem criar novas técnicas e produtos têm apostado num novo segmento: o futebol. Desde o relvado até às camisolas que os jogadores envergam, o tecido empresarial luso começa a marcar pontos no desporto-rei, tendo já conquistado apoios de peso, nomeadamente, da FIFA.

Para a divulgação dos novos produtos, a Associação Selectiva Moda está a desenvolver um projecto de internacionalização que contempla 61 acções em 26 mercados distintos. A operação conta com o apoio do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) através do investimento de 7,43 milhões de euros.

Um exemplo de sucesso, neste âmbito, é a Safina, uma empresa portuguesa licenciada pela FIFA que fabrica relva sintética. "Pela verdade do jogo..." é o mote deste produto que, permitindo mais horas de uso intenso, independentemente das condições climáticas, e com "óptima" absorção ao choque.

## Relva sintética permite poupar na manutenção

Rui Silva, director de I&D da Safina, afirma que "os próximos craques da bola já só vão saber jogar em relva sintética". Para além dos jogadores, os clubes também beneficiam com esta opção, "uma vez que a relva artificial mantém-se sempre verde, tem boa drenagem e exige reduzida manutenção", acrescenta o mesmo responsável.

A Safina começou em 1971 como produtora de alcatifas,



A divulgação dos novos produtos têxteis está a cargo da Associação Selectiva Moda e pressupõe 61 acções em 26 mercados distintos.

## Do futebol para o ténis

A empresa portuguesa Fisipe também está envolvida no desporto, com a produção de fibra acrílica para bolas de ténis. A empresa vende anualmente mais de 200 mil quilos desta fibra, o que equivale à produção de 20 milhões de bolas de ténis por ano. Esta fibra veio substituir a tradicional mistura de lã e poliamida, trazendo ganhos sobretudo ao nível do preço. "Actualmente temos um cliente americano nesta área, que tem fábricas nos EUA, Tailândia e China, e que vende para vários clientes, entre os quais destaca a produtora de bolas de ténis Penn", revela Tiago Gonçalves, director comercial da empresa.

mas, 25 anos depois converteu-se à relva artificial, que representou 80% dos 10 milhões de euros de volume de negócios conseguidos em 2010. A empresa, que nos últimos dois anos já arrelvou mais de 20 campos de futebol no distrito de Braga, é "licenciada pela FIFA desde Janeiro, o que nos permite concorrer a concursos internacionais", explica Rui Silva.

A Safina exporta 67% da sua produção, tem em Espanha o seu principal mercado, onde tem uma rede comercial, seguido pelo mercado português. Actualmente está a dar os primeiros passos em termos de contactos comerciais em países como França, Itália, Marrocos e Angola.

Nesta nova época de futebol, os jogadores podem ainda contar com uma preciosa ajuda dos

equipamentos, nomeadamente com as camisolas da marca portuguesa Lacatoni, desenvolvidas pela Universidade do Minho. As vestimentas integram fibras funcionais que permitem gerir a humidade produzida pelo atleta durante a partida, evitar o aparecimento e proliferação de bactérias e fungos e regular a temperatura do corpo.

"Identificámos uma série de necessidades a que essa camisola deveria responder e depois encontramos fibras que, estruturadas numa malha seamless, pudessem responder a essas necessidades", expõe Raul Figueiro, professor e investigador da Universidade do Minho. A Lacatoni equipa actualmente os atletas de clubes como o Vitória de Guimarães, Trofense, Rio Ave e Vitória de Setúbal.